

RESUMO - GT4: DIREITOS, EMERGÊNCIAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

**DATA CENTERS, JUSTIÇA CLIMÁTICA E “ANGÚSTIA AMBIENTAL”:  
DIREITO À REGULAÇÃO E TRANSPARÊNCIA PARA UM FUTURO JUSTO**

*Raissa Lustosa Coelho Ramos (raissalustosa.ramos@outlook.com)*

*Iasmin Albuquerque Silva (iasmin.albuquerque@ufpe.br)*

*Karolyne Leão Rodrigues (karolyne.leao@ufpe.br)*

Esse trabalho analisa as contradições entre a expansão da infraestrutura digital e a crise socioambiental contemporânea, fundamentando-se na perspectiva filosófica de Ailton Krenak sobre o Antropoceno e a dissociação entre humanidade e terra. Investiga-se como a corrida pela Inteligência Artificial e o processamento de dados em nuvem demandam infraestruturas físicas, os data centers, que consomem volumes massivos de água e energia, frequentemente operando em vácuos regulatórios. Por meio de revisão bibliográfica e análise de relatórios técnicos, o estudo foca no caso concreto da instalação de um data center em Caucaia (CE), evidenciando a reprodução do racismo ambiental e do colonialismo digital em territórios do Sul Global. Nesse sentido, o fenômeno da eco-ansiedade e do sofrimento ético-político aparecem como respostas subjetivas ao colapso climático e à indiferença das grandes corporações (Big Techs) que investem nessas tecnologias sem regulação. Evidenciou-se a necessidade de marcos regulatórios que priorizem a justiça climática e o respeito aos limites termodinâmicos do planeta frente ao mito do progresso tecnológico inesgotável.

Palavras-chave: antropoceno; justiça climática; data centers.

